

acontece com o INIC e o SSR, idealizado sob as melhores intenções.

ADMINISTRAÇÃO

Tenhamos, pois, a decisão e a coragem de fazer a principal de todas as reformas, a da máquina governamental, onerosa, viciada, desentrosada, pouca produtiva e definitiva.

O DASP, que tão obons serviços administrativos preston ao País, embora tenha cometido alguns excessos, perdeu quase todos os seus técnicos, não dispondo atualmente de meios para bem cumprir suas atribuições e assistir aos numerosos órgãos públicos nos trabalhos de sua reforma e atualização. O sistema do mérito, que aquele Departamento instituiu entre nós, precisa imperar quanto antes, se quisermos evitar tantos males que proliferaram devido ao abandono e princípio tão democrático.

Afinal, governar é a arte de bem administrar. Assim, sem boa administração, não pode haver bom governo.

Empreguemos, pois, todos os esforços para formar técnicos, em qualidade e quantidade, à altura das necessidades brasileiras, principalmente agora com a vigência da nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação, sem dúvida um grande passo nesse importantíssimo setor das atividades nacionais. Atualizemos, com urgência, o ensino de interesse para o meio rural, aparelhemos convenientemente as escolas e criemos estímulos ao preparo não só dos agricultores, mas também dos profissionais que hão de empreender as grandes modificações que a Nação exige e merece. Não se pode perder mais tempo. Sem bons agricultores, sem técnicos, sem assistência técnica organizada, não se faz reformas, principalmente a agrária.

Oliveira pode ocupar lugar do Café

Que plantas deverão substituir o cafeeiro antieconômico que deverão ser erradicados em todo o país? A questão envolve aspectos técnicos e poderá trazer sérias consequências sociais. Ela está sendo cuidadosamente estudada pelo Grupo Executivo de Racionalização da Cafeicultura (GERCA) que, em inúmeras reuniões, vem discutindo as indicações e sugestões dos técnicos dos governos interessados no problema.

As pequenas e médias lavouras poderiam ser substituídas com relativa facilidade por outras culturas já existentes na região ou de fácil introdução, desde que ofereçam interesse econômico ou garantia de preços mínimos ao produtor. O mesmo não acontece, entretanto, com os cafezais deficitários que ocupam grandes áreas. Aqui o problema é de muito mais difícil solução. Antes de mais nada, tem-se que decidir de sua possibilidade econômica de execução ou mesmo das possibilidades de cada região.

O GERCA está estudando com muito interesse uma sugestão que lhe foi apresentada pelo nosso companheiro

engenheiro-agrônomo Shisuto J. Muraiama. Acredita esse técnico que a cultura ideal para substituir os cafezais deficitários das grandes áreas de São Paulo e do Paraná é a oliveira.

Em defesa de sua tese, argumenta Muraiama que a oliveira se comporta exatamente como o cafeeiro. Ela floresce aos três anos e frutifica a partir do sexto ano. Produz safras econômicas durante 25 ou 30 anos. Quando destinados à conserva, os frutos da oliveira devem ser colhidos a dedo; quando para a indústria do óleo, são apanhados a derriça.

São Paulo e Paraná parecem oferecer excelentes condições ecológicas para a oliveira. É necessário, porém, completar os estudos que já se fizeram a respeito do assunto, principalmente no tocante à formação das mudas, enxertia, escolha de variedades e polinização, para que o Brasil se torne auto-suficiente em azeitonas.

O consumo de azeitonas e de azeite cresce de ano para ano em nosso país. Calcula-se que só para atender à demanda interna seria necessário o plantio de 50 milhões de oliveiras.